REDE
ISSN:1985-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
DOI: 10.22411/rede2017.1101.09

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: POSSIBILIDADES PARA O MONUMENTO NATURAL GROTA DO ANGICO E O PROJETO DE ASSENTAMENTO JACARÉ-CURITUBA, SERGIPE, BRASIL

Community based tourism: opportunities for the Grota do Angico Natural Monument and the Jacaré-Curitiba Settlement Project – Sergipe, Brazil

Pricylla Wanna Lopes Xavier[1]
Paula Daniele Mendonca Oliveira[2]
Jessika Kellyane Silva Leite[3]
Gilberto Gonçalves Rodrigues[4]

RESUMO:
Sabe-se que o turismo pode ser entendido como um elemento de indução do desenvolvimento socioeconomico, desde que sua implementação ocorra de maneira endógena e planejada. A presente pesquisa teve como objetivo analisar as possibilidades de implantação do turismo de base comunitária no Monumento Natural Grota do Angico e no Projeto de Assentamento Jacaré-Curituba localizado na divisa entre os municípios de Poço Redondo e Canindé de São Francisco no estado de Sergipe. Buscou-se conhecer como o turismo ocorre no local, os atores envolvidos, além de apontar as possibilidades de desenvolvimento do turismo de base comunitária que integre o Assentamento e a MONA. Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, com pesquisas de campo, bibliográficas, documentais, e entrevistas realizadas com o gestor do Monumento, empresários e lideres comunitários. Os resultados permitiram conhecer a dinâmica do turismo na localidade e apontar como o turismo de base comunitária pode vir a contribuir para a melhoria das condições de vida da população residente no assentamento, maior preservação da Unidade de Conservação, participação e gestão endógena da comunidade e um desenvolvimento mais sustentável do turismo.

Palavras-chave: Assentamento, Turismo, Unidade de Conservação

ABSTRACT:
It is known that tourism can be understood as an indiction element of socioeconomic development induction, since its implementation occurs endogenously and planned manner. This study aimed to analyze the deployment possibilities of community-based tourism in the Natural Monument Grota do Angico and Settlement Jacaré-Curituba Project located on the border between the municipalities of Poço Redondo and Canindé do São Francisco in the state of Sergipe. He sought to know how tourism is in place, the actors involved, while pointing out the potential development of community-based tourism that integrates the settlement and MONA. This is a descriptive study with a qualitative approach, with field research, literature, documentaries, and interviews. The results allowed us to know the dynamics of tourism in the town and point out how the community-based tourism may ultimately contribute to improving the living conditions of the population living in the settlement, greater preservation of Conservation Unit, community participation and endogenous management and further development sustainable tourism.

Keywords: Settlement, Tourism, Conservation Unit.

[1]Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. pricyllalopes@hotmail.com
[2]Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH, Brasil. danimenoli@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. jkellyane@yahoo.com
[4]Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. gilbertorodrigues.ufpe@gmail.com

ISSN: 1985-5528
DOI: 10.22411/rede2017.1101.09

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o turismo vem sendo reconhecido como uma das principais atividades econômicas do mundo. Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (2012) a atividade apresentou um crescimento no número de chegadas de turistas internacionais de 4,3% em 2014 no mundo.

Apesar do forte apelo econômico é preciso compreender que o turismo é uma atividade multifacetada que envolve além da dimensão econômica, a ecológica e a social. Nessa perspectiva, Cruz (2002) ressalva que o turismo além de uma atividade econômica é também uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem o espaço geográfico como principal elemento de consumo.

O turismo também é marcado por diversas contradições e conflitos de interesse. Segundo Lopes e Silva (2013), apesar do setor contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de regiões, possui potencial para modificar ambientes naturais, interferir nas relações sociais e desregrar a identidade cultural de povos.

Os mesmos autores ressaltam ainda que:

> É preciso desenvolver um planejamento turístico local que permita a inclusão social (das mais diversas maneiras), fortalecendo não apenas o turismo, mas também, as demais atividades produtivas das localidades. Para além, é preciso valorizar o patrimônio artístico-cultural e natural dos locais, que devem encontrar no fenômeno turístico um instrumento de integração e não de segregação espacial e injustiça social (LOPES e SILVA, 2013, p. 224).

Quando bem planejado, o turismo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento local sustentável de diversos destinos, provocando mudanças positivas na gestão dos recursos naturais, na economia e nos reflexos sociais da localidade como por exemplo novas oportunidades de negócios e emprego, sensibilização ambiental, maior valorização e conservação do atrativo natural.

No Estado de Sergipe, segundo dados da Agência Sergipe de Notícias (2015) o turismo representa uma parcela importante para a economia local ficando atrás apenas da construção civil.

Entre os principais atrativos turísticos do Estado, é possível destacar a Rota do Cangaço Xingó, roteiro que integra o município de Piranhas (AL), Canindé de São Francisco e Poço Redondo (SE). O Roteiro inicia-se à margem do Rio São Francisco na cidade de Piranhas e leva o visitante a uma trilha localizada na Unidade de Conservação Monumento Natural (MONA) Grota do Angico.

O Monumento está localizado na divisa entre os municípios de Poço Redondo e Canindé de São Francisco no estado de Sergipe, conforme apresentado na Figura 01.

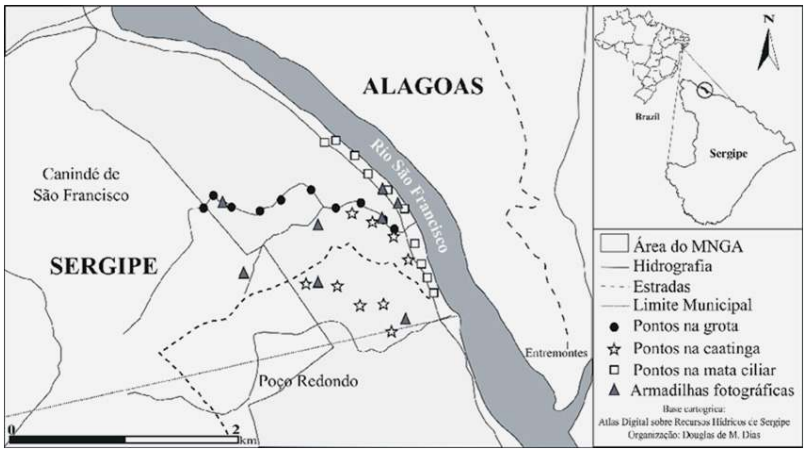

Figura 01: Localização do Monumento Natural Grota do Angico. **Fonte:** Atlas Digital sobre Recursos Hídricos de Sergipe (SEMARH, 2011b). Adaptado por Douglas M. Dias.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1985-5528
DOI: 10.22411/rede2017.1101.09

O Monumento possui 2.138,00 ha contendo espécies da fauna e da flora típicas da Caatinga nordestina. Além, da beleza cênica e do valor biológico intrinsico, o MONA foi palco da morte de Lampião, de Maria Bonita e de parte do seu bando, fato de grande valor histórico para o povo nordestino atraindo muitos visitantes durante todo o ano.

Reconhecendo a importância ambiental, histórica e cultural desta localidade, o referido estudo teve como objetivo analisar a possibilidade de implantação do turismo de base comunitária no Monumento Natural Grota do Angico integrado ao Projeto de Assentamento Jacaré-Curituba. O mesmo busca i) conhecer a dinâmica da atividade turística no MONA, ii) identificar o interesse do Projeto de Assentamento Jacaré - Curituba em desenvolver o turismo de base comunitária integrado ao Monumento e iii) apontar possibilidades de inserção do turismo de base comunitária na comunidade em torno da Unidade de Conservação.

A pesquisa teve o intuito de apontar soluções sociais que promovessem a integração entre o Monumento Natural Grota do Angico, empresários locais e os assentamentos rurais no entorno da Unidade de Conservação, criando novas oportunidades de negócios que contribuíssem para a melhoria da qualidade de vida da população local e a sustentabilidade da região.

Outro argumento que justifica a referida pesquisa é a carência de estudos relacionados à prática do turismo no MONA. Existem poucos trabalhos que abordam questões ligadas à Unidade de Conservação e as comunidades rurais no entorno, numa perspectiva integrada, que priorize além da preservação dos recursos naturais, a mitigação dos conflitos socioambientais e a melhoria da qualidade de vida das comunidades que residem no Projeto de Assentamento rural Jacaré-Curituba.

2. METODOLOGIA

O presente estudo tem como recorte espacial o Monumento Natural Grota do Angico e o Projeto de Assentamento Jacaré – Curituba, ambos localizados entre os municipios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, no Estado de Sergipe.

Para a realização da pesquisa utilizou-se como base metodológica o estudo teórico e empírico com uma abordagem de caráter descritivo – exploratório. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. O mesmo autor afirma que a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre o Monumento Natural, o Assentamento e as atividades turísticas desenvolvidas na região. Foram consultados artigos, livros, teses, documentos como o plano de manejo, o decreto de criação da Unidade de Conservação, entre outros, no intuito de conhecer os objetivos e o funcionamento do Monumento e do Assentamento.

Em um segundo momento, realizou-se o levantamento empírico com visitas de campo no período de 07 a 12 de julho de 2014. Nessa etapa foram utilizadas técnicas de observação e realização de entrevistas não estruturadas com o gestor da Unidade de Conservação, funcionários, coordenador do Projeto de Assentamento Jacaré-Curituba e gerentes dos empreendimentos turísticos localizados nas proximidades da Unidade de Conservação.

Para a análise dos resultados foi realizada uma abordagem qualitativa, considerando ser mais pertinente para entender o fenômeno turístico, seus processos e interações sociais. Segundo Richardson (1999, p. 39) a análise qualitativa pode “descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Com os dados coletados foi possível compreender como a atividade turística vem sendo desenvolvida na região, ressaltar a importância do envolvimento da comunidade local no processo e apontar possibilidades de desenvolvimento do turismo de base comunitária que contribua para a sustentabilidade do território e a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

ISSN: 1985-5528
DOI: 10.22411/rede2017.1101.09

3. MONUMENTO NATURAL GROTA DO ANGICO: UM DIÁLOGO ENTRE A PESQUISA E O TURISMO

O Monumento Natural Grota do Angico consiste em uma Unidade de Conservação Estadual pertencente ao grupo de Unidades de Proteção Integral. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, instituído pela lei n° 9.985/2000, define Unidade de Conservação, em seu art. 2°, como:

> Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei n. 9.985, 2000).

O objetivo básico do Monumento Natural - MONA, de acordo com o art. 12 do SNUC, é preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica. Esta categoria de Unidade de Conservação pode ser constituída por áreas particulares, desde que seja possível a compatibilização da utilização da terra e recursos naturais do local pelos proprietários com os objetivos da unidade. Quanto à visitação pública, fica sujeita às condições e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável pela sua administração e normas previstas em regulamento (Lei n. 9.985, 2000).

O MONA Grota do Angico foi criado pelo Decreto n° 24.922, de 21 de dezembro de 2007, possui uma área total de 2.183 ha, situado no Alto Sertão Sergipano, nos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, à margem direita do rio São Francisco. Um dos objetivos da criação foi à preservação do sítio natural da Grota do Angico, local onde foi morto o famoso cangaceiro Virgulino Ferreira (Lampião), atendendo a uma aspiração antiga das comunidades locais e regionais. Lampião assim como o movimento do cangaço representa um dos principais símbolos da cultura popular nordestina.

Contudo, a criação do Monumento também esteve fortemente vinculada à necessidade de conservação de áreas naturais significativas da Caatinga, preservando os serviços ecossistêmicos existentes na região (Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, 2007).

A Unidade de Conservação possui Plano de Manejo, conforme previsto pelo SNUC, e Conselho Gestor Consultivo, que de acordo com o gestor da unidade se reúne normalmente três vezes ao ano. Sua infraestrutura é composta por um conjunto de edificações representadas por pórtico, sede administrativa, escritório, mirante, laboratório e alojamento para técnicos e pesquisadores. O quadro de colaboradores é formado por um coordenador técnico, um coordenador adjunto e um funcionário que auxilia nos serviços gerais. A unidade conta ainda com 8 vigilantes, que se revezam em duplas, responsáveis pela segurança apenas da área administrativa. O acesso à unidade é das 8h às 16h e a entrada é gratuita. O atrtivo recebe visitantes e turistas de diversos países para a realização de estudos e pesquisas científicas.

A partir da entrada da Unidade de Conservação o visitante pode andar por uma trilha em meio à Caatinga até a Grota do Angico, por aproximadamente 25 minutos, entretanto, não há guia de turismo da Unidade para acompanhá-lo nem placas informativas.

Foram encontradas diversas pesquisas realizadas na Unidade de Conservação, dentre elas: estudos sobre a regeneração natural da flora lenhosa da caatinga sob diferentes níveis de perturbação (SOARES, 2012); estudos florísticos (SILVA, 2011); estudos sobre síndromes de dispersão de espécies (SILVA, e. at., 2013); de recomposição vegetal utilizando regeneração artificial (VIEIRA et al., 2012); estudos sobre a utilização do microhábitat e comportamento de duas espécies de lagartos do gênero Tropidurus (SANTANA et al., 2011) e sobre a comunidade de microliquens crostosos (RODRIGUES, 2012). Verificou-se que a maioria dos estudos é voltada para a compreensão da biodiversidade, demonstrando a necessidade da realização de pesquisas no meio antrópico, principalmente a cerca dos impactos causados pelo turismo e das relações com as comunida-

des do entorno.

Além de estudantes e pesquisadores, a UC recebe inúmeros visitantes. Segundo Silva et al. (2013), o local recebe aproximadamente cinco mil turistas anualmente somente em uma área restrita da UC.

Dois eventos importantes ocorrem anualmente na área do monumento sendo o primeiro realizado no dia 28 de abril, em comemoração ao "Dia da Caatinga", e o segundo no dia 28 de julho, quando é celebrada a "Missa do Cangaço" no local onde Lampião, com parte do seu bando, foi assassinado.

De acordo com o gestor do Monumento Natural, no dia 28 de julho cerca de 2 a 3 mil pessoas visitam o local ao longo do dia. Além de turistas, a população local, familiares dos cangaceiros, pesquisadores e historiadores visitam a Unidade de Conservação nessa data, ocorrendo além da missa palestras e outras atividades culturais.

Segundo o caderno de assinatura dos visitantes desde outubro de 2011 foram recebidos na sede do MONA cerca de 2176 visitantes, oriundos dos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, São Paulo, Paraná, Rondônia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio Grande do Sul, Maranhão, Paraíba, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Amazonas, Piauí, além de Portugal, Alemanha, Estados Unidos, Espanha e França. Tanto o gestor da Unidade, como um dos vigilantes entrevistados, veem o turismo na região como algo positivo. Para o vigilante o desenvolvimento do turismo foi bom para o Monumento e ajudou a preservar a história do cangaço. Para o gestor o turismo ajuda na preservação, como exemplo citou a ausência de lixo ao longo das trilhas tendo em vista que os próprios guias de turismo são orientados pelos donos dos restaurantes a recolherem.

Entretanto, nunca foi feito um estudo sobre a capacidade de carga turística da área. Silva (2011) relatou um caso de degradação ambiental vinculado ao turismo, quando pessoas da redondeza com interesse na exploração do turismo abriram uma grande trilha para a construção de uma estrada, no ano de 2009, desmatando a vegetação nativa da Caatinga. Felizmente, o órgão gestor do monumento, a Secretária de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH impediu a obra.

Apesar da existência de um caderno de assinaturas dos visitantes, o controle não é eficaz, tendo em vista que grande parte das pessoas que visitam a Grota do Angico utilizam as trilhas que partem dos dois restaurantes existentes na área, sem passar pela sede da Unidade. Não existe nenhum tipo de registro desses turistas. Além disso, vale salientar que o acesso sem controle de visitantes ao MONA foi apontado pelo Plano de Manejo como um dos pontos fracos da Unidade de Conservação.

Outro problema encontrado, citado pelo gestor da Unidade, é que grande parte das propriedades do entorno pertence a assentamentos e, antes da criação, a área da unidade correspondia à sua Reserva Legal, sendo utilizada para caça, principalmente do preá (Cavia aperea) e do mocó (Kerodon rupestres) e extração de lenha.

Apesar da realização de ações pontuais nos assentamentos, por parte da gestão da UC, visando explicar a importância a cerca da UC, o nível de desmatamento e caça só diminuiu após ações constantes de fiscalização por parte do pelotão de polícia da Caatinga.

A despeito do Plano de Manejo prevê um programa de educação ambiental, na prática existem dificuldades para sua execução em virtude do reduzido quadro de colaboradores. Além disso, verificou-se que diversos pontos apontados no plano de manejo que não vêm sendo aplicados, necessitando uma fiscalização e revisão urgente do mesmo.

4. PROJETO DE ASSENTAMENTO JACARÉ-CURITUBA: TERRITÓRIO DE LUTA, HISTÓRIA E CULTURA

Os séculos XX e XXI foram marcados por profundas mudanças no processo produtivo em diversas esferas econômicas. No meio rural essas transformações foram marcadas pela modernização da agricultura

acompanhada do desenvolvimento tecnológico e de mudanças na forma de gestão e organização do setor. O sistema capitalista de produção agravou os problemas e as diferenças sociais no setor rural. A política voltou-se para os grandes latifundiários e para o agronegócio na perspectiva de atender ao mercado externo de produção de alimentos, grãos e fibras.

Como consequência desse processo desencadeou-se uma série de conflitos envolvendo a luta pela terra, tais como: a exclusão dos pequenos produtores camponeses, a marginalização do trabalhador rural, o êxodo rural, dentre outros problemas que obrigaram esses trabalhadores buscarem novas formas de sustento.

Como forma de resistência a esse modelo de produção surge em 1984 o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado do Paraná, representados por posseiros, atingidos por barragens, migrantes, meeiros, parceiros, e pequenos agricultores. Trabalhadores rurais sem terras, que estavam desprovidos do seu direito de produzir alimentos e que lutavam pela terra, pela reforma agrária e pelas transformações sociais necessárias para o país.

De acordo com Bergamasco e Norder (1996), entende-se por assentamentos rurais a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra, em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra.

Uma das conquistas desencadeadas pelo MST foi o Assentamento Rural Jacaré-Curituba, em meados da década de 1990. O Assentamento está localizado entre os municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, no Alto Sertão Sergipano. O mesmo possui uma área de 9.617 hectares, dividido em 36 agrovilas, beneficiando cerca de 820 famílias com aproximadamente 5 mil moradores.

Segundo relatos dos moradores, em Jacaré-Curituba a propriedade foi conquistada a base de lutas e resistência. Muitas dessas famílias participaram desde o início da história do Assentamento, as quais relatam momentos de conflitos, formação de acampamentos e de toda comunidade reunida, com um objetivo em comum, o de conquistar uma terra, que ofereça amparo às suas famílias com a produção do seu sustento.

O MST descobriu que aquelas terras seriam desapossadas pelo governo federal para iniciar um programa de agricultura irrigada, da mesma forma como ocorreu em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). As terras seriam alocadas para grupos de investidores estrangeiros e diversas reivindicações para contestar o que estava acontecendo foram realizadas, sendo as terras ocupadas por famílias camponesas vinculadas ao MST.

O dia 11 de março de 1996 entrou para essa história de luta como o dia que reuniu um total de 1.811 famílias em frente à sede do sindicato dos trabalhadores rurais em Poço Redondo – SE, partindo em direção à fazenda Curituba, promovendo uma mobilização geral das famílias.

Posteriormente a todos esses acontecimentos, surgem as negociações com o governo do Estado de Sergipe e com o governo federal, visando a liberação e distribuição das terras através da entrega dos lotes e criação do projeto de irrigação, ficando ao encargo do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária a parte legal da divisão das terras para cada uma das famílias.

Apesar das grandes conquistas do Assentamento o mesmo enfrentou alguns problemas estruturais. O fato de pertencer a dois municípios tem dificultado a sua gestão, além de retardar o processo de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população. Um exemplo disso é a coleta de lixo precária, pois um município joga a responsabilidade para o outro.

Outro problema citado pelos agricultores é o atraso nas obras do projeto de irrigação, muitos lotes ainda não dispõem de irrigação prejudicando o sistema de produção. Esse fator tem trazido dificuldades financeiras para as famílias que tem buscado outros meios de sobrevivência.

A produção rural do PA Jacaré-Curituba é baseada na agricultura irrigada, principalmente com a plantação de quiabo e mandioca. Esse processo de produção ainda é realizado com o uso de agrotóxicos. Segundo o coordenador Silvano Leite, há um trabalho de conscientização visando uma mudança no sistema de produção, no entanto, ocorre a passos lentos, principalmente por questões culturais, tendo em vista que a maioria dos agricultores importaram técnicas dos trabalhos realizados anteriormente nas grandes fazendas.

No assentamento já é possível perceber algumas famílias que aderiram ao processo de produção agroecológica, com criação de animais, plantio de hortas orgânicas, criação de abelhas, entre outras atividades. As famílias entrevistadas informaram que a mudança ocorreu principalmente por questões de saúde, após perceberem o aumento nos casos de câncer, alergias, problemas respiratórios e cardíacos entre os moradores da região, levando a crer que tais problemas estariam associados ao contato excessivo com os agrotóxicos.

Parte do que é produzido pelas famílias é para consumo próprio, comercialização nas feiras de Poço Redondo e Canindé e restaurantes próximos ao Assentamento, como é o caso do restaurante Cangaço Eco Parque.

As mulheres do Assentamento procuram desenvolver atividades de artesanato, como por exemplo, bordados, ponto cruz, além da produção de doces caseiros.

Outro destaque importante do Assentamento é a prática da Vaquejada e a relação do vaqueiro com o sertão nordestino e com a Caatinga. Essa manifestação cultural ainda é bem presente no cotidiano da população residente no Assentamento. Os mesmos reservaram uma área para a construção do parque de vaquejada, denominado Parque Tradição e Cultura do Projeto de Assentamento Jacaré-Curituba. No local encontra-se uma casa de taipa que os moradores pretendem transformar em um espaço de memória e cultura do homem do sertão.

Uma vez por ano é realizada uma grande vaquejada reunindo cerca de 10 mil pessoas. Segundo o coordenador, um dos principais objetivos do parque é ressaltar a cultura do vaqueiro, seu modo de vida, costume e tradição e que o espaço possa ser conhecido por turistas e visitantes que passam pela região, no intuito de fortalecer a identidade cultural do sertão sergipano.

Apesar do reconhecimento da vaquejada como manifestação cultural do sertanejo, essa prática ainda provoca muitos debates sobre os impactos negativos ao meio ambiente, principalmente no PA Jacaré-Curituba que está localizado próximo à Unidade de Conservação Monumento Natural Grota do Angico.

A área também já foi motivo de disputas internas entre os próprios assentados, onde parte do grupo defendia a ocupação da terra com plantio de quiabo enquanto outros defendiam a permanência do Parque como elemento cultural e de lazer para a comunidade.

Apesar dos conflitos, a comunidade do Jacaré-Curituba vem resistindo aos desafios e construindo uma história diferente nesses 17 anos. Para os assentados, apesar das mudanças e dos desafios socioeconomicos a população vai melhorando de vida, criando novos meios de sobrevivência e fortalecendo sua identidade cultural e o movimento social de resistência.

5. DIMENSÕES DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO MONUMENTO NATURAL GROTA DO ANGICO E NO PROJETO DE ASSENTAMENTO JACARÉ-CURITUBA

O crescimento acelerado da globalização vem provocando profundas e rápidas transformações. O progresso tecnológico e científico vem refletindo diretamente no estilo de vida das pessoas, levando a um descontrolado processo de consumo.

Nessa conjuntura, os atuais planos de desenvolvimento têm impulsionado apropriação de territórios de forma desenfreada na busca do controle dos recursos naturais. Atividades como a exploração do petróleo, o agronegócio, a extração mineral e vegetal, indústrias, entre tantas outras atividades que se instalam nas localidades com objetivo apenas de explorar os recursos naturais.

No entanto, em muitos casos essa realidade é ainda mais perversa. A exploração da mão de obra, o aumento das desigualdades sociais, aumento da violência, poluição do meio ambiente, degradação das paisagens naturais, processo de aculturação, entre tantos outros problemas que acabam se instalando nas comunidades de forma invasiva e deteriorada.

Como forma de resistência a esse sistema de produção, é possível perceber diversas iniciativas que visam além da exploração e acumulação de capital. Muitas dessas iniciativas surgiram como forma de superar a pobreza e buscar novas alternativas de geração de renda frente aos limitados resultados da economia de sobrevivência.

Entre essas alternativas Maldonado (2009) cita a dinamização das atividades não agrícolas: a pequena agroindústria doméstica, o turismo e os econegócios. Atividades com potencial ainda pouco explorado em muitas regiões.

É fato que a atividade turística tem apresentado exemplos contraditórios de apropriação de territórios. Em muitos casos, a forma como a atividade se instalou em diversas localidades contribuiu de forma negativa para a exploração econômica. No entanto, é possível acreditar que se o turismo for bem planejado e desenvolvido de forma endógena ele pode vir a contribuir para revitalização da economia local, gerar novas oportunidades de negócios, valorização do patrimônio cultural, preservação dos recursos naturais, melhoria da qualidade de vida das populações e principalmente contribuir para a sustentabilidade local.

Na tentativa de mitigar os impactos negativos causados pela atividade turística, surge o segmento do turismo de base comunitária, pautado numa visão de mundo holística onde o homem e a natureza se complementam e formam parte de uma unidade total e indissociável. Para Irving (2009) essa nova forma de pensar o turismo resulta de uma demanda direta dos grupos sociais que residem no lugar turístico, e que mantém com este território uma relação cotidiana de dependência e sobrevivência material e simbólica.

No Brasil, o turismo de base comunitária vem se apresentando em casos que têm em comum as lutas sociais, como a conservação dos recursos naturais, base da subsistência de diversas comunidades; a luta pela terra; a luta pelo direito à memória cultural; e a luta por uma educação digna (SANSOLO e BURSZTYN, 2009).

Segundo Maldonato (2009, p. 31) por turismo comunitário entende-se

> Toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos

Outro conceito que retrata o turismo de base comunitária é o apresentado por Irving (2009, p. 111)

> O turismo de base comunitária, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. Este tipo de turismo representa, portanto, a interpretação "local" do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização.

Ao pensar o desenvolvimento do turismo de base comunitária para o Monumento Natural Grota do Angico e o Projeto de Assentamento Jacaré – Curituba considerou-se inicialmente o potencial turístico apresentado por esta localidade, seus aspectos históricos, culturais, ecológicos e sistema de organização social que culminam com os princípios do turismo de base comunitária.

O território onde se localiza o Monumento é marcado por lutas, resistências, tradições culturais, organização social e um desejo imenso de melhorar a qualidade de vida das populações que lá residem.

O Monumento Natural Grota do Angico atrai milhares de visitantes durante todo o ano, muitos desses motivados a conhecer o local onde Lampião, Maria Bonita e parte do seu bando foram assassinados. De acordo com o gestor da UC, noventa por cento dos turistas que visitam o Monumento chegam por meio do passeio de catamarã vindos do município de Piranhas. Esse fluxo é articulado pelos dois restaurantes que ficam localizados às margens do rio São Francisco dentro da área do Monumento Natural. O restaurante mais

antigo existe há 17 anos na localidade, todos os funcionários residem na cidade de Piranhas e na comunidade de Entremontes (AL). O mesmo não mantém nenhuma relação com a comunidade de Poço Redondo e Canindé de São Francisco (SE). O artesanato vendido no local é trazido de Recife (PE) e os alimentos são adquiridos da cidade de Piranhas (AL) e da comunidade de Entremontes (AL).

O segundo restaurante foi inaugurado há cerca de dois anos e seu quadro de colaboradores é formado também por moradores de Entremontes (AL). O restaurante fez parceria com a associação de artesãos de Poço Redondo e os mesmos expõem seus produtos para venda. Parte dos alimentos é comprada nas agrovilas do PA Jacaré - Curituba contribuindo para a manutenção da cadeia produtiva local.

Apesar de apresentar algumas divergências, ambos restaurantes se colocaram dispostos em firmar e estreitar parcerias com o Assentamento Jacaré-Curituba, acreditando que esta parceria poderia gerar melhorias para a localidade e atrair um número maior de visitantes.

De acordo com a entrevista realizada com os gerentes, no período de alta estação os restaurantes chegam a receber cerca de 400 turistas por dia. Ao chegar aos restaurantes o turista pode escolher fazer a trilha que leva ate a Grota do Angico com guias de turismo dos próprios restaurantes. No entanto, não existe nenhuma relação entre os equipamentos turísticos (restaurantes) e o Monumento. Não há um controle de capacidade de carga e o turismo ocorre de forma paralela às atividades do MONA. De acordo com o gestor do Monumento, existem acordos com os equipamentos para que os mesmos mantenham as trilhas limpas, orientem os turistas a não jogarem lixo durante o percurso e que os guias falem um pouco da importância do Monumento para a preservação da Caatinga.

Outro problema apontado pelos entrevistados foi à relação com o poder público municipal. Como o Monumento Natural e o Assentamento ficam localizados entre dois municípios, o diálogo muitas vezes é complicado, prejudicando o andamento das atividades. Nem sempre os gestores desses municípios se envolvem no planejamento do desenvolvimento turistico, alegando que não é de responsabilidade do respectivo município.

Na perspectiva de criar soluções sociais mais justas e igualitárias, vislumbra-se uma proposta de turismo de base comunitária que integre o Monumento Natural, os restaurantes e as agrovilas do Assentamento, buscando fomentar o turismo de base comunitária, promover a valorização cultural do local e melhorar a qualidade de vida da população. Almeja-se que a inserção das agrovilas na cadeia produtiva do turismo permitirá o incremento ao produto turístico, dando oportunidade aos visitantes de conhecer e vivenciar novas formas de turismo e novas culturas. Além disso, a iniciativa busca contribuir para a conservação dos recursos naturais em especial a Caatinga, promover novas oportunidades de negócios para as comunidades locais, promover a organização e a capacitação da população e contribuir com geração de conhecimento e a autogestão dos empreendimentos turísticos.

O turismo de base comunitária não busca competir nem sobrepor às atividades tradicionais já existentes que caracterizam a comunidade e vem garantindo a sobrevivência de muitas famílias. A proposta se configura como um complemento das atividades econômicas, novas oportunidades de trabalho, buscando potencializar e dinamizar as atividades tradicionais desenvolvidas com sabedoria e rico conhecimento popular.

Para Nelson e Pereira (2004, p. 191):

> Esta proposta do desenvolvimento turístico proporciona aos diferentes segmentos da sociedade, que sejam incluídos no processo de planejamento, operação e monitoramento, expressando suas ideias e receios, identificando seus interesses, suas necessidades e as formas com que esperam se beneficiar.

O seu objetivo final é assegurar o bem-estar comum e garantir a sobrevivência de seus membros, preservando sua própria identidade cultural.

Diversos exemplos vêm mostrando que o turismo pode e tem contribuído para estimular a consci-

ência cidadã da população sobre a importância de preservar e valorizar seus bens patrimoniais, culturais e naturais por meio de práticas inovadoras e sustentáveis de gestão dos seus territórios.

6. CONCLUSÕES

Ao pensar no turismo de base comunitária para o Monumento Natural Grota do Angico e o Projeto de Assentamento Jacaré-Curituba é necessário vislumbrar uma projeção para um futuro do atrativo que leve em consideração não somente os interesses econômicos, mas principalmente a melhoria das condições de vida da população, valorização dos movimentos sociais, fortalecimento da identidade cultural e preservação das manifestações culturais tradicionais.

Para que isso ocorra de maneira positiva, essa motivação precisa acontecer de forma endógena e expressar o desejo da comunidade local em desenvolver novas tecnologias sociais que atendam as demandas de desenvolvimento local e o convívio harmonioso entre o turismo e as atividades econômicas tradicionais existentes no território.

O turismo surge como uma alternativa para o desenvolvimento local à medida que possibilitará novas oportunidades de negócios, reconhecimento social, valorização cultural e melhores condições de vida da população.

Recomenda-se inicialmente inserir na pauta do Conselho Gestor do Monumento o interesse em desenvolver o turismo de base comunitária, envolver e promover a integração das partes interessadas (Monumento, restaurantes e Assentamento) e criar estratégias que beneficiem todos os envolvidos além de diversificar e incrementar o produto turístico local.

Sugere-se a criação de um roteiro integrado envolvendo o Passeio de Catamarã, a trilha interpretativa, visita a uma agrovila que adote práticas agroecológicas nos seus plantios, ao Parque Tradição e Cultura do Assentamento Jacaré – Curituba, almoço e banho de rio no local do restaurante.

O turista iniciaria o passeio no Catamarã pelo rio São Francisco até um dos restaurantes e em seguida seria convidado a fazer a trilha interpretativa, onde conheceria um pouco mais sobre o bioma Caatinga e sua importância para o sertão nordestino. A trilha passaria pela Grota do Angico, local da morte de Lampião, Maria Bonita e seu bando. O visitante seguiria até a entrada do Monumento e continuaria o passeio em caminhonetes ou pau de araras até o PA Jacaré-Curituba. No assentamento seria apresentada a história do movimento, a agrovila com suas atividades agroecológicas e o Parque Tradição e Cultura, a fim de conhecer um pouco do modo de vida do sertanejo, a prática da vaquejada e a relação do vaqueiro com a Caatinga. Após essa visita, o turista retornaria pela trilha até o restaurante para almoço e lazer às margens do São Francisco.

A visita às agrovilas seria uma oportunidade para visitantes e turistas conhecerem um pouco mais da luta do movimento social e desmistificar a imagem desse grupo. Além do roteiro integrado, recomenda-se a parceria com artesãos locais; associação de mulheres, para que os mesmos possam expor seus trabalhos nos restaurantes; grupos culturais da comunidade, para apresentações de dança, teatro e música, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural.

Outra possibilidade é a compra de alimentos orgânicos nas agrovilas pelos restaurantes e visitantes, além do conhecimento sobre a agroecologia. Tal iniciativa estimularia a prática da agroecologia por assentados que ainda utilizam agrotóxicos nos seus plantios.

É preciso ainda investir em qualificação profissional, a fim de capacitar a comunidade para que esta avance rumo à autonomia na gestão da atividade e serviços turísticos. As possibilidades de aproveitamento do potencial turístico se ampliam a partir do conhecimento e das relações que se sustentam dentro dos territórios.

Atualmente só há cobrança de entrada na trilha por um restaurante, o segundo oferta esse serviço gratuitamente, entretanto, não há nenhum repasse dessa taxa para o Monumento. A sugestão é que o Mo-

ISSN: 1985-5528
DOI: 10.22411/rede2017.1101.09

numento crie uma Taxa de Preservação Socioambiental. Este valor poderia ser destinado ao financiamento de projetos comunitários na Unidade de Conservação, à vigilância ambiental da área, e à manutenção e melhoramento da trilha (sinalização e placas informativas) já que não existe um controle de capacidade de carga. Dessa forma, o visitante poderia colaborar com a manutenção dos centros comunitários, do Parque Tradição e Cultura, melhorar o sistema de comunicação e investir em novas tecnologias ecológicas e sociais.

É preciso esclarecer que o desenvolvimento do turismo de forma sustentável não ocorre em um passe de mágica, a comunidade deve estar atenta aos desafios diários, riscos e ameaças provocadas principalmente por influências externas que buscam apenas acumulação do capital. A comunidade deve conhecer esses desafios, dialogar constantemente na perspectiva de salvaguardar seus interesses e minimizar os impactos negativos na busca por melhores condições de vida, fortalecimento da identidade cultural do território e o desenvolvimento sustentável do turismo.

Para Kripendorf (1977) o desenvolvimento turístico só ocorrerá se houver ações que estimulem a participação dos atores sociais nas decisões propostas para o desenvolvimento das localidades turísticas, evitando assim o favorecimento de alguns e o surgimento de conflitos e hostilidades contra os turistas.

Ressalta-se ainda a importância do turismo comunitário se associar às demais atividades econômicas, como forma de fortalecer a agricultura familiar e orgânica, o artesanato, a culinária e as manifestações culturais.

Dessa forma, acredita-se que a inserção do turismo de base comunitária no Monumento Natural Grota do Angico e no Projeto de Assentamento Jacaré - Curituba pode vir a contribuir para a melhoria das condições de vida da população residente no assentamento, uma maior preservação da Unidade de Conservação, uma participação e gestão endógena da comunidade e um desenvolvimento mais sustentável da atividade turística.

REFERÊNCIAS

Agência Sergipe de Notícias. **Monumento Natural Grota do Angico recebe pesquisadores internacionais**. Disponível em: http://aquiacontece.com.br/noticia/2012/12/28/monumento-natural-grota-do-angico-recebe pesquisadores-internacionais. Acesso em: 24 julho, 2014.

Agência Sergipe de Notícias. **16ª Missa do Cangaço é celebrada na Grota do Angico**. Disponível em: http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=147386. Acesso em: 25 julho, 2014

Atlas Digital sobre Recursos Hídricos de Sergipe (SEMARH). Disponível em https://www.researchgate.net/figure/299515816_fig1_Figura-1-Localizacao-do-Monumento-Natural-Grota-do-Angico-MNGA-entre-os-municipios-de

BERGAMASCO, S. M. & Norder, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. **lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o artigo 225**, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322 . Acesso em: 22 de dezembro de 2015.

CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo comunitário no nordeste brasileiro – in **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da: As paisagens artificiais criadas pelo turismo – in: **Turismo e Paisagem**, São Paulo: Contexto, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Politica de turismo e território**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed, São Paulo: Atlas, 2008.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? – in: **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

KRIPPENDORF, Jost. **Les devoreurs de paysages**. Lausanne, Heures, 1977.

LOPES, Pricylla e SILVA, Michel. **Turismo de Base local**: possibilidade para o município de Assu e regiões do Vale. In: Turismo: Múltiplos olhares, novos desafios/ MARQUES, Caroline, organizadora. - Recife: Carpe Diem edições e produções, 2013.

MALDONADO, Carlos. **O turismo rural comunitário na América Latina**: gênesis, características e políticas - in Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

ISSN: 1985-5528
DOI: 10.22411/rede2017.1101.09

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Um histórico do MST**. Disponível em: http:// www.mst.org.br/especiais/23/destaque. Acesso em: 27 de julho. 2014.

NELSON, S. P.; PEREIRA, E.M. **Ecoturismo**: práticas para turismo sustentável. Manaus: Valer, 2004.

OMT – Organização Mundial do Turismo (UNWTO). **Indicadores do turismo no mundo**, Disponível em: http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/97892844168752012. Acesso em 07 setembro, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Luciana Calado. **A comunidade de microliquens crostosos sofre alteração ao longo de gradientes ambientais na caatinga**, dissertação de mestrado Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2012.
SANSOLO, Davis Gruber e BURSZTYN Ivan. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro – in: **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras / Roberto Bartholo, Davis Gruber Sansolo e Ivan Bursztyn, organizadores. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SANTANA, Daniel. O. **Utilização do microhábitat e comportamento de duas espécies de lagartos do gênero Tropidurus numa área de Caatinga no Monumento Natural Grota do Angico**. Scientia Plena, Sergipe, v. 7, n. 4, p. 1-9, 2011.

SEMARH – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS (Sergipe) **Plano de Manejo Grota do Angico**. 2007. Disponível em: <http://www.semarh.se.gov.br/uploads/planos/ PlanodeManejoMONA.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2014.

SILVA, A. C. C. **Monumento Natural Grota do Angico**: florística, estrutura da comunidade, aspectos autoecológicos e conservação. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2011

SILVA, A. C. C; PRATA, A. P. N; MELLO, A. A; SANTOS, A. C. A. S. **Síndromes de dispersão de Angiospermas em uma Unidade de Conservação na Caatinga**, SE, Brasil. Hoehnea 40(4): 601-609, 2013

SOARES, Natalie da Mota. **Regeneração natural da flora lenhosa em um remanescente de caatinga sob diferentes níveis de perturbação, no semiárido sergipano**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2012.

VIEIRA, Higor dos Santos. **Recomposição vegetal utilizando a regeneração artificial, com e sem irrigação, em área ciliar do Alto Sertão Sergipano**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. 2012